

Práticas femininas na preparação do enxoval:

investigações a partir da cultura material

CASTRO, Ana Quezia de Souza; CAMPOS, Anderson de J.; CAMPOS, Luana Marques; RIBEIRO, Mateus Barbosa; SANTOS, Luiza Rodi Trindade dos; MÖLLER, Eliza Dias; BONIZOL FERRARI, Fernanda.

Centro Universitário Academia

Linha de Pesquisa: Roupas Memória

Resumo

Este artigo apresenta uma investigação das práticas femininas de preparação e produção do enxoval de núpcias através de três peças de vestuário, provavelmente da década de 1930, que fazem parte do Acervo Técnico de Vestuário do curso de Tecnologia em Design de Moda da UniAcademia em Juiz de Fora. Por meio da investigação material das peças, em diálogo com revistas de moda da mesma doadora, questionamos qual o papel que o enxoval de núpcias guardava para uma geração de mulheres.

Palavras-chave: acervo de moda; cultura material; história e cultura de moda.

1. Introdução

O Acervo Técnico de Vestuário da UniAcademia existe desde o início do curso e tem como principal objetivo preservar sua história, bem como guardar peças produzidas pelos discentes do curso ao longo de todo seu percurso acadêmico. Localizado no Laboratório de Design de Superfícies Têxteis do Campus Arnaldo Janssen, além das peças confeccionadas pelos alunos, o acervo conta também com uma série de itens doados como itens de vestuário particulares, portfólios, revistas, catálogos de moda e de tendências, amostras e materiais ligados à produção industrial de têxteis, entre outros. Tendo em vista que tais trabalhos são, em sua grande maioria, interdisciplinares, sua relevância abarca diversas áreas de estudo e pesquisa, como História da Indumentária e da Moda, Modelagem, Desenhos de Moda, Planejamento

e Desenvolvimento de Coleção, além dos estudos técnicos referentes à Tecnologia Têxtil e conta com constantes incorporações.

No contexto educacional, os acervos de moda vêm se construindo de forma singular, assumindo nomenclaturas e métodos de organização e catalogação específicos. Seus acervos são, na maior parte das vezes, constituídos por materiais dos mais diversos tipos e formatos. Além de itens de vestuário, abarcam também outros itens advindos do processo de desenvolvimento de peças realizado na instituição (como portfólios, pranchas, croquis de moda) e outros elementos representativos da cultura material do vestuário (revistas, amostras têxteis, catálogos) fundamentais as atividades de pesquisa (CARDOSO e SENA, 2015). Todo esse material é de profunda relevância para os estudos e pesquisas de moda, sendo sua devida catalogação e conservação fundamental para a correta e eficaz disponibilização de tais como fontes de pesquisa para os alunos

No início de 2024, o Acervo recebeu a doação de um conjunto de peças de variadas, entre roupas infantis e de adultos, junto com algumas revistas de moda dos anos 1930-1950, mais algumas fotografias de época. As peças foram recebidas e organizadas pela equipe do acervo, dando início ao processo de catalogação e pesquisa das peças. Esse artigo irá apresentar um conjunto de três peças que fazem parte da doação: uma camisola, uma calçola e um penhoar, que fizeram parte do enxoval de núpcias da mãe da doadora, Senhora L¹.

Um enxoval, segundo o dicionário Michaelis Digital, é um “Conjunto de roupas e complementos necessários de quem se casa, de um estudante que vai ao internato ou de um recém-nascido.”² Ainda que esse conjunto de peças carregue uma história individual, ela representa parte da nossa história social e cultural, principalmente ligado à história das mulheres, a quem recaiam (e ainda recaem) os cuidados do preparo e da ritualização de eventos marcantes da vida, como o casamento.

Os objetos possuem um caráter temporal e geográfico em sua existência, e não são apenas símbolos que representam, pois podem dizer sobre quem os usou, sobre as tecnologias utilizadas para constituí-los, sobre seus modos de vida e suas relações

¹ Pelo fato de esta pesquisa ainda não ter sido submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, a doadora dos objetos será chamada de Senhora L. Por essa razão, todas as informações aqui mencionadas serão feitas por meio de relato dos pesquisadores.

² Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis. Enxoval. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/enxoval/> Acessado em 11 nov. 2024.

sociais. Miller (2013, p. 88) afirma que toda a nossa cultura imaterial (modos e estilos de vida, tradições e costumes) só podem ser representadas pela cultura material. Guardar objetos de gerações anteriores, portanto, faz parte de um processo de amadurecimento, de autoconhecimento e de aprendizado, comum em diversas sociedades. Os objetos transmitem, de forma dialética, quem somos, tanto pela existência deles quanto pelo fato de nós criarmos esses objetos.

Quando pensamos em objetos que estão relacionados à vida íntima das mulheres, como um enxoval da noite de núpcias, esses objetos ajudam a contar a história do que seria considerado apropriado ou inapropriado em uma época (Miller, 2013, p. 61). Os tecidos, os bordados e as rendinhas que adornam o objeto nos ajudam a identificar quando uma camisola ou uma calçola se trata de um item de uso cotidiano ou de uso especial. A nossa interação constante, desde a infância, com diversos objetos nos faz aprender a viver e reproduzir diversas normas culturais, inclusive as de gênero.

O artigo em questão pretende tratar, a partir dos objetos do acervo (enxoval de núpcias e recortes de revistas), costumes e rituais femininos para o casamento, que se misturam com saberes aprendidos antes e depois da confecção das peças, as quais carregam essas histórias.

As metodologias de investigação passam pela cultura material (Miller, 2013), que parte dos objetos para contar a história humana; pela história das mulheres (Perrot, 2017), que parte do princípio de narrativas históricas de práticas e costumes atribuídos às mulheres, além de seu protagonismo histórico.

No processo de catalogação dos acervos, será adotado o Manual de Catalogação do Acervo de Moda do Curso Tecnológico Superior em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora³, que traça as diretrizes de catalogação do material bem como apresenta a base documental necessária para a correta incorporação dos bens a seu patrimônio.

2. Processo de organização e catalogação das roupas do acervo

³ Esse manual foi elaborado antes das mudanças da instituição de centro de ensino superior para centro universitário. Uma atualização desse manual será providenciada em breve.

O primeiro contato da Senhora L aconteceu no dia 24 de abril de 2023. Ela procurou a coordenação do curso de Design de Moda dizendo que possuía um conjunto de peças que desejava doar para a escola. Algumas tentativas foram feitas para nosso encontro, finalmente realizado no dia 07 de fevereiro de 2024. Informamos a doadora que o acervo passaria por uma reorganização durante o primeiro semestre, e que daríamos início ao processo de estudo das peças a partir de agosto, e assim foi feito.

Durante esses meses as peças ficaram guardadas no acervo, em caixas separadas, aguardando o início do trabalho. A primeira etapa foi a abertura das caixas e arejamento das peças. Mesmo sob controle, era preciso avaliar as condições em que as peças se encontravam, se havia alguma contaminação por fungo que demandaria limpeza ou reparos. As peças ficaram expostas por uma semana antes do manuseio. Peças que estavam em melhores condições de preservação foram penduradas e as mais antigas foram dispostas horizontalmente, sobre uma bancada, uma vez que já possuem costura bastante frágeis [Figura 1].

Figura 1: disposição das peças no acervo técnico de vestuário para análise.



Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

No total, foram 53 itens de vestuário, 3 itens de roupas de cama, 8 publicações de moda e duas fotografias.

Tabela 1: listagem dos itens doados pela Senhora L .

ITENS FEMININOS	ITENS INFANTIS	DEMAIS OBJETOS
1 calçola	7 blusas tipo pagão	2 fotografias
1 camisola	2 golas	1 recorte do jornal A voz de São Januário
1 penhoar	1 sapato	2 folhas de revista
2 vestidos	1 par de luvas	1 caderno de riscos Vogart
2 anáguas	2 coletes de lã	01 recorte do catálogo Lana Lobben
1 casaco de couro	3 casacos de lã	4 revistas Jornal das Moças (parcial)
1 maiô	4 gorros	1 revista Fon Fon (parcial)
1 poncho de tricô	3 ponchos	1 catálogo Bella Rose Bela Hess
1 blusa de tricô	1 blusa de renda	
3 pares de luva	8 vestidos	
1 carteira	3 blusas de algodão	
	2 fronhas de bebê	
	1 manta de bebê	
15 itens	38 itens	13 itens
Total		66 itens doados

Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

Assim, deu-se início ao processo de catalogação das peças a partir da metodologia proposta no Manual de catalogação usado no curso: parte-se do levantamento dos objetos, análise do objeto, digitalização, catalogação, acondicionamento e finalização da respectiva documentação do bem. Em anexo [Anexo 1], disponibilizamos um exemplo da ficha de catalogação completa.

Os itens de vestuário foram separados em dois grandes grupos, feminino e infantil. Após a separação, as peças foram analisadas uma por uma e passaram pelo processo de fotografia, no qual tentamos encontrar a melhor maneira de valorizá-las

com riqueza de detalhes. As peças foram fotografadas abertas, em frente e costas, avesso, nos acabamentos, emendas, costuras, botões, casas, bainhas etc.

Foram estudados vários tipos de planos de fundo onde as peças foram posicionadas por cima e testando diversas técnicas até chegar no resultado final. Optamos pelo fundo preto, após tais testes em outros fundos (branco, verde e cinza), pois o preto apresentou melhor contraste com as peças e apresentou resultado mais agradável nas fotos.

As fotos passaram por tratamento de imagem antes de serem salvas em uma nuvem do Acervo, que foram compartilhadas com todo o grupo de pesquisa e, em seguida, analisadas para serem aplicadas nas fichas de catalogação detalhada das peças do enxoval.

3. Revistas do acervo

Além das peças de vestuário, foram doados outros itens, especialmente publicações de moda, conforme especificado na Tabela 1 acima. Um dos itens que trouxeram pistas sobre as peças foi um recorte do jornal Voz de São Januário, uma publicação do Clube de Futebol Vasco da Gama. O recorte traz uma propaganda da empresa Cenográfica CBL Brasil Ltda, localizada no Rio de Janeiro, patrocinadora do programa “Medicina pela Televisão”, que ia ao ar todas as sextas-feiras na TV Rio, às 19:15. O anúncio traz também a ilustração de uma toalha em crochê artesanal e uma lista de produtos de um armarinho para esse tipo de trabalho (figura 2).

Outro item que demonstra o interesse por esse tipo de trabalho artesanal é o catálogo de riscos da marca Vogart. A Vogart Crafts Corporation foi uma marca americana conhecida por seus produtos de bordado e artesanato, especialmente populares entre as décadas de 1930 e 1960. Os catálogos de riscos se diferenciavam dos demais por poderem ser transferidos para tecido, os "iron-on transfers". Esses riscos eram muito populares para projetos de bordado e costura doméstica ampla gama de temas, como flores, animais, crianças, cenas domésticas, monogramas e figuras de época. O exemplar em questão é o de n.153 e traz motivos florais [Figura 2]. Ambas as técnicas artesanais apresentadas estão presentes em boa parte do material que vem sendo analisado.



Figura 2: itens do acervo em análise

Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

Dentre os itens doados, outro que trouxe informações interessantes foi uma folha de um catálogo de moda da marca norte-americana Lana Lobell que atuou entre as décadas de 1950 e 1970. Esse tipo de publicação enviava catálogos sazonais para suas clientes que comprassem os produtos mediante encomendas e envio para domicílio. A folha em questão, traz modelos de roupas de banho (maiôs) e vestidos. Pela modelagem percebida, tanto nos vestidos quanto nos maiôs, deve tratar-se de um catálogo da década de 1950. Os modelos vistos neste recorte são parecidos com o maiô doado pela Senhora L, como demonstra a figura 3 a seguir.

Figura 3: itens do acervo em análise



Fonte: elaborado pelas autorias.

Além desses, outros itens ainda estão sendo analisados e suas informações estão sendo cruzadas, atividade que vem trazendo informações sobre períodos e contextos da aquisição e usos desses elementos.

4. Enxoval de núpcias

Partindo do item mais externo para o mais íntimo, este tópico tem como objetivo descrever em detalhes as peças de vestuário do enxoval do Acervo em questão, e revelar seus possíveis segredos. A descrição é, por um lado, técnica, bastante detalhada, e por outro, imaginativa, ao sugerir possíveis pistas entregues pelas roupas.

4.1 Penhoar

O penhoar [Figura 4] é uma espécie de roupão, normalmente feito com tecidos mais finos (como o cetim, podendo ser de seda ou poliéster), para ser utilizado em casa por cima de outra peça de roupa, como uma camisola ou um pijama. A peça em questão, é cumprida, com 131cm na frente, provavelmente chegando aos tornozelos de uma mulher de altura mediana, a cor é um cinza levemente puxado para o lilás.

Possui renda na gola e um tipo de entretela ou tecido de tela (semelhante a entretela cavalinha). Possui detalhes em renda na gola, nos bolsos frontais e no

punho. Possui dois bolsos frontais com 15cm de profundidade e forro de algodão. É fechado com alças de rolotê e 12 botões de metal encapados, ambos com o mesmo tecido do penhoar. As costuras são feitas com máquina reta e o acabamento parece ser feito a mão com ponto invisível. Possui puídos pelo desgaste do tempo.

Figura 4: Penhoar do Acervo Técnico de Vestuário.



Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

A peça foi costurada com máquina reta, e recortada cuidadosamente com uma tesoura de zig-zag, que ajuda o tecido a não desfiar. Os bolsos frontais não são muito fundos, podendo carregar um lenço ou pequenos objetos, além de proteger as mãos do frio.

4.2 Camisola

A camisola que compõe as peças do enxoval, de cor branca perolada, com alguns amarelados do tempo. Feito em cetim, tem mangas estilo morcego, com recortes que são emendados com fitas de renda, alinhavadas à mão. A saia da camisola é uma meia godê, com uma emenda na parte de baixo, que pode ser observada no lado esquerdo da fotografia. A peça possui bordados de linha, provavelmente feitos à mão, na parte do busto e da cintura.

A cintura tem uma ponta voltada para cima, que valoriza o decote, ornamentado com as mesmas rendinhas que enfeitam a manga. Duas faixas laterais servem para ajustar melhor a peça a pessoa que veste. Há também uma pequena abertura lateral na cintura esquerda, com fechamento em colchetes de pressão, o que indica que a proposta é uma peça que marque bastante a cintura e valorize o busto. A camisola tem 131cm de comprimento, chegando provavelmente aos tornozelos.

Figura 5: Camisola do Acervo Técnico de Vestuário.



Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

O tecido é bastante leve e um pouco transparente. Proposto para a noite de núpcias, e escondido debaixo do penhoar, a camisola esconde e revela, sem mostrar tudo, trazendo o jogo da sedução. Poderíamos dizer que, de alguma forma, mesmo as mulheres sendo tão repreendidas e culpadas ao seduzir, o momento da noite de núpcias seria, talvez, o mais apropriado para tal ação. Tendo também suas regras. É transparente, mas não revela tudo, ainda carrega a inocência do branco e demarca a virgindade pela cor branca. Como afirma Perrot (2007), a cultura das mulheres, dentro de uma história e cultura patriarcal, se construiu muito em volta do corpo, tanto pela preservação da virgindade, que seria “o capital mais precioso” em um casamento (*idem*, 2007, p. 64), quanto pela sua aparência ao longo das fases da vida.

4.3 Calçola

A calçola é um dos itens mais curiosos do acervo, provavelmente por se diferenciar materialmente das peças íntimas da contemporaneidade. Feita de cetim de seda, e de cor branco perolada, possui detalhes de rendas frontais; fechamento com dois botões na lateral esquerda; casas de botão feitas a mão. O forro da calcinha é duplo. Possui tecido extra na parte esquerda interna. Tem detalhes de rendas na cava das pernas. Detalhe em V no “cós” frente e costas.

Figura 6: Calçola do Acervo Técnico de Vestuário.



Fonte: elaborado pelas autorias, 2024.

Uma das informações que escaparam no encontro informal do grupo do acervo com a doadora, era o fato de a dona da calçola gostar de utilizar peças bastante amplas. O tecido plano, provavelmente é um dos motivos, visto que a falta de elastano impossibilita uma peça próxima ao corpo. Entretanto, podemos pensar que uma peça que não marque tanto o corpo possa se encaixar melhor em possíveis regras de bons modos da época (anos 1930/1940).

A peça possui muitos sinais de uso, principalmente em seu forro interno, que apresenta um rasgo e desgaste bastante evidentes. Porém, como disse, a pesquisa abre espaço para indagações imaginativas. Pode ser que uma peça tão especial não tenha sido necessariamente tão usada para mostrar desgaste, mas que a necessidade de deixá-la novamente branca, principalmente no forro, para esconder os segredos

dos momentos íntimos, tenha desgastado mais a peça, retomando os pensamentos de Michel Perrot (2007, p. 112):

A pesquisa de Yvonne Verdier data de mais de trinta anos. Em Minot, os papéis das mulheres são muito marcados numa cultura do corpo da qual elas são as sacerdotisas. A lavadeira conhece os segredos da roupa íntima, palimpsesto⁴ das noites de um casal. A costureira, mediadora entre cidade e campo, confidente dos desejos de luxo e de sedução, acolhe a cada inverno moças que completarão 15 anos naquele ano para lhes ensinar a marcar a roupa do seu enxoval, ao mesmo tempo que lhes ensinam os mistérios da vida de mulher [...].

As roupas, principalmente ligadas a esse espaço íntimo da vida da mulher, que deve ser escondido, então, servem como esse espaço de prova, que deve ser eliminada para poder ser usada mais uma vez (os palimpsestos). A limpeza dessas peças e das roupas de cama era uma forma de preservar a pureza e a virgindade aguardada das mulheres. Talvez uma preocupação que levou a rasgar o forro de tanto se lavar.

5. Resultados

Michel Perrot (2007, p. 111) diz que os enxovais preservam uma “transmissão privilegiada entre mãe e filha”, sendo esta uma das preocupações da vida cotidiana das mulheres. É comum ouvir histórias de mulheres da família se reunirem para bordar a barra dos vestidos das noivas mais jovens, de prepararem juntas essas peças que ritualizam uma parte central do que era colocado para a vida feminina.

O resultado inicial da pesquisa consistiu na análise individual das peças, e no levantamento bibliográfico de jornais e revistas doadas, a fim de encontrar pistas e cruzar informações. Para uma segunda etapa da pesquisa, pretende-se realizar uma entrevista com a Sra. L. para a obtenção de mais informações sobre a história das peças.

6. Bibliografia

⁴ O palimpsesto, segundo a enciclopédia livre Wikipédia, era “um pergaminho ou papiro cujo texto foi eliminado para permitir a reutilização.” Ver mais em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Palimpsesto#:~:text=%22pal%C3%ADmpo%C3%AAs%22%2C%20%22aquilo%20que,ao%20elevado%20custo%20do%20pergaminho>. Acessado em: 30 nov. 2024.

BENARUSH, Michele K. **Termos básicos para catalogação de vestuário**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura, 2014. Disponível em: http://www.museusdoestado.rj.gov.br/termos_basicos/termos_basicos.pdf. Acesso em 10 Out, 2018.

BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In: Associação Cultural De Amigos Do Museu Casa De Portinari. **Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes**. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

CARDOSO, Gabriela Fabro; SENA, Taisa Vieira . Modateca PUCPR: criação e organização do acervo de moda na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. In: **Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Vol. 5, N. 1 – Jun. 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2015/06/82_artigo_Iniciacao_ed-vol-5_n1_2015.pdf> Acesso em: 23 nov. 2019.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HAZEN, D. C. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de Coleções**. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação preventiva de bibliotecas e arquivos, 2001.

ICOM, International Council of Museum. Comité Nacional Português. Comitê Brasileiro. **Código Deontológico do ICOM para Museus**. Versão lusófona, 2011.

MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vidore. Guardar para não perder: a constituição dos acervos dos centros de memória da educação física nas universidades federais brasileiras. **Revista Iberoam**. Patrim. Histórico-Educativo, Campinas (SP), v. 4, n. 1, p. 20-37, jan./jun. 2018. Acesso em: 23 nov. 2019.

MERLO, Márcia. **Museus e moda: acervos, metodologias e processos curatoriais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1995.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: Estudos antropológicos sobre cultura material**. — Tradução: Renato Aguiar. São Paulo: editora Zahar, 2013. [Livro digital].

NACIF, Maria Cristina Volpi. centro de referência têxtil/vestuário – relato de um processo. In: **ANPAP - 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Disponível em <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/maria_cristina_volpi_nacif.pdf> Acesso em 17. Fev. 2019.

PERROT, Michel. **Minha história das mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa. 2a edição. 5a reimpressão. São Paulo: editora contexto, 2017.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Nexos**, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 1-13, 2002. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2989098-A-historiados-cursos-de-design-de-moda-no-brasil-the-history-of-the-courses-of-fashiondesign-in-brazil.html>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

Anexo 1

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE OBJETO			
Objeto (s) Calçola	Código de Identificação	Tombo 01	Data de Incorporação 26/09/2024
Autor/Estilista Mãe da Sra. L.		Fabricante/Editora A mesma	
Título do Trabalho/Publicação Catalogação do acervo de Sra. L.			
Tema/Assunto Projeto de Iniciação Científica Acervo Técnico de Vestuário			
Ano 2024	Semestre 2	Número	Orientador(s) Fernanda Bonizol Ferrari
Dados do Objeto Cintura: 66cm Quadril: 100cm Gancho frontal: 35cm Cor: branco perolado. Tecido: cetim de seda.		Fotografia	
Objetos Associados Camisola Penhoar			
Tipo de Aquisição/Autorizações de Uso Doação			
Observações Possui detalhes de rendas frontais; fechamento com dois botões na lateral esquerda; casas de botão feitas a mão. O forro da calcinha é duplo. Possui tecido extra na parte esquerda interna. Tem detalhes de rendas na cava das pernas. Detalhe em V no "cós" frente e costas.			
Histórico do objeto Faz parte do enxoval do vestido de noiva. Provavelmente das décadas de 1930/1940.			
Data e Responsável pelo Registro 26/09/2024. Fernanda Bonizol Ferrari.			
Outras fotos do objeto https://drive.google.com/drive/folders/14_CJ7PHeKX-c88CYWSvF3eurYe2Tp7g_?usp=sharing			